



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MAYARA KELLE FELICIO DO NASCIMENTO

A PARTICIPAÇÃO DO PAI DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Juazeiro do Norte – CE
2021

MAYARA KELLE FELICIO DO NASCIMENTO

A PARTICIPAÇÃO DO PAI DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto de Pesquisa/Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado/licenciatura em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.^a Me. Maria Jeanne Alencar Tavares

MAYARA KELLE FELICIO DO NASCIMENTO

A PARTICIPAÇÃO DO PAI DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto de Pesquisa/Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado/licenciatura em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Jeanne Alencar Tavares

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof.^a Me. Maria Jeanne Alencar Tavares

Docente do Centro Universitário Leão Sampaio
Orientadora

Prof.^a Nadja França Menezes da Costa

Docente do Centro Universitário Leão Sampaio
Examinadora 1

Prof.^a Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira

Docente do Centro Universitário Leão Sampaio
Examinador 2

RESUMO

A paternidade é um momento de transformação, na qual acarreta a manifestação de diversos sentimentos, gerando assim uma ansiedade no casal com a espera do bebê. A presença do pai no pré-natal, parto e pós-parto é considerada importante, desde que seja uma decisão consciente, tomada em comum acordo com a gestante. O objetivo desse estudo foi analisar a importância da sua participação ativa no período perinatal. Tratou-se de uma Revisão Integrativa, realizada considerando materiais disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que abordassem a temática “A importância de o pai se fazer presente no período da gestação”. Os descritores utilizados foram: Pai, Pré-natal, Parto e Pós-parto imediato. Estes foram identificados por meio da busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os resultados mostraram que é de extrema importância a participação da figura paterna durante todas as etapas de desenvolvimento da criança, desde a sua geração até o seu nascimento, criando desse modo o vínculo pai-filho e servindo de aporte emocional para com a mãe. Conclui-se que este estudo proporcionou a identificação de indícios de modificações a respeito da paternidade durante o período gestacional, o qual se mostra não está restrito apenas no universo feminino.

Palavras-chave: Pai. Pré-natal. Parto. Pós-parto imediato.

ABSTRACT

Fatherhood is a moment of transformation, which brings about the manifestation of several feelings, thus generating anxiety in the couple with the baby's arrival. The father's presence during prenatal, delivery, and postpartum periods is considered important, as long as it is a conscious decision, made in agreement with the pregnant woman. The objective of this study was to analyze the importance of his active participation in the perinatal period. This was an Integrative Review, carried out considering materials available in the Virtual Health Library (VHL), which addressed the topic "The importance of the father's presence during pregnancy". The descriptors used were: Father, Prenatal, Childbirth and Immediate Postpartum. These were identified by searching the Descriptors in Health Sciences (DECS). The results showed that it is extremely important the participation of the father figure during all stages of the child's development, from its generation until its birth, thus creating the father-child bond and serving as an emotional support to the mother. It is concluded that this study provided the identification of evidence of changes regarding fatherhood during the gestational period, which is not restricted only to the female universe.

Keywords: Father. Prenatal. Childbirth. Immediate Postpartum.

LISTA DE TABELAS

- Quadro 1** - Distribuição de artigos selecionados segundo seleção, duplicação, exclusão e inclusão para o estudo. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021. 15
- Quadro 2** - Distribuição dos artigos selecionados de acordo com a Base de Dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021. 15
- Quadro 3** - Características dos estudos em relação aos dados de identificação. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021. 16
- Quadro 4** - Sistematização dos principais achados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021.. 17

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

BDENF - Base de Dados da Enfermagem;

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde;

DeSC - Descritores em Ciências da Saúde;

IST - Infecção Sexualmente Transmissível;

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

PAHO-IRIS - *The PAHO Institutional Repository for Information Sharing*;

PNAISH - Política Nacional de Atenção Integral  Saúde do Homem;

SUS - Sistema nico de Saúde.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	10
2.1	OBJETIVO GERAL.....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1	APOIO EMOCIONAL À MULHER DURANTE A GESTAÇÃO.....	11
3.2	CRIAÇÃO DO VÍNCULO PAI/ BEBÊ	12
4	MÉTODO.....	14
5	RESULTADOS E DISCURSÕES.....	16
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

A gestação para mulher é um momento de transformação natural, onde ocorrem grandes mudanças no aspecto físico e também emocional, alterações hormonais que interferem diretamente no bem estar da mulher e no desenvolvimento da gestação. A mulher sempre ocupou um lugar fundamental por meio do papel da maternidade ela se faz um elemento imprescindível para a família (BORSA; NUNES; TIELLET, 2017).

A paternidade é um momento de transformação, esta acarreta a manifestação de diversos sentimentos, gerando assim uma ansiedade no casal com a espera do bebê que está para chegar. Existe um período de transformação psicológica e social aonde os pais irão se preparar emocionalmente para os novos papéis que devem assumir. O envolvimento do pai no período pré-natal deve se dar não só como apoio emocional da gestante, mas também para a criação de vínculo com o bebê. A presença do pai no pré-natal, parto e pós-parto é considerada importante, porém deve ser uma decisão consciente, tomada em comum acordo com a gestante (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Ser pai envolve um grande desafio, desenvolver a capacidade de ser realmente um bom pai para o seu filho, estímulo esse que se inicia na gestação preparando os homens para as diferentes fases do crescimento e desenvolvimento da criança, pois na medida em que a mesma se desenvolve o homem se constrói como pai. O período da gestação, o parto e o puerpério são etapas essenciais na construção da paternidade, muitos pais não se sentem participando da gestação pelo fato desta ser sentida fisiologicamente pela mulher, entretanto é importante enfatizar que a gravidez não é um evento exclusivamente feminino, a construção da paternidade e iniciada a partir do momento das descobertas do período gravídico (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Os pais se preparam para o momento do parto que é uma vivência única para o casal, um acontecimento intenso para ambas as partes. Ao dar à luz a mulher pode manifestar diversos sentimentos, com isso, é importante que a mesma possa ter o apoio e a companhia do seu parceiro isto tornará o parto mais humanizado possível, este, por sua vez, caso manifeste o mesmo desejo esta resguardado do seu direito pela Lei nº 11,108 de 07 de Abril de 2005, que determina que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), das redes privadas e conveniadas são obrigados a garantir a gestante o direito a acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto (CHAVES; LIMA, 2015).

A relevância dessa pesquisa é devido à disseminação do apoio do homem para a mulher, gerando segurança e tranquilidade durante o período perinatal, além de somar os conhecimentos sobre a saúde da mãe e do bebê.

Diante do que foi exposto, partimos dessa pesquisa a seguinte pergunta: De que forma a participação paterna pode contribuir durante o ciclo gravídico-puerperal?

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar através da revisão integrativa, a participação ativa do pai no pré-natal, parto e pós-parto imediato.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer pontos importância quanto a presença paterna nas etapas da gestação;
- Verificar os fatores que interferem na participação ativa dos pais no pré-natal, parto e pós-parto imediato.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 APOIO EMOCIONAL À MULHER DURANTE A GESTAÇÃO

Por muito tempo a presença de parentes na sala de parto era proibida, pois a mesma era tida como uma interferência na boa atuação dos profissionais e um meio de propagação de infecções e por isso a participação de acompanhantes era coibida em hospitais, porém foi notado que mulheres que recebem apoio emocional durante o trabalho de parto, quando comparadas às que não recebem um provedor de apoio, têm mais chance de não serem submetidas a cesariana e de terem um parto normal sem uso de analgesia, tempo de trabalho da parto reduzido, menor insatisfação com a experiência do processo de nascimento, e um recém-nascido com melhor índice de APGAR nos primeiros cinco minutos de vida (VILANOVA *et al.*; 2015).

De acordo com estudos realizados as literaturas descrevem que existem quatro dimensões de medidas de apoio: 1) Emocional (a presença contínua, o encorajamento e o propiciar tranquilidade); 2) A informacional (explicações, instruções sobre a evolução do trabalho de parto e conselhos); 3) O conforto físico (massagem, banho quente e oferta adequada de líquido); 4) Intermediação, esta tem como finalidade de interpretar os desejos da mulher e negociá-los com os profissionais. Proporcionar para a mulher o direito de escolher o seu acompanhante para o momento do trabalho de parto, parto e puerpério é considerado uma prática benéfica para todas as partes, mãe, pai e bebe, essa prática de acompanhamento do pai deve ser encorajada e está amparada pelas evidências científicas (FRUTUOSO; BRÜGGEMANN, 2013).

É importante avaliar a influência do acompanhante na adoção de boas práticas na atenção ao parto ao acompanhar a mulher no trabalho de parto e parto o companheiro tem como responsabilidade o apoio, desenvolvendo medidas que contemplam os aspectos emocionais e de conforto físico. Ao manifestar ambos o desejo do acompanhamento na hora do trabalho de parto, parto e puerpério imediato o acompanhante deve ser inserido no contexto institucional, oferecendo-lhe as orientações necessárias para que assim ele possa desenvolver um bom papel de acompanhante e provedor físico e emocional (MONGUILHOTT *et al.*, 2018).

3.2 CRIAÇÃO DO VÍNCULO PAI/ BEBÊ

Tanto a mãe quanto o pai têm total importância no crescimento e desenvolvimento do feto. O homem, entretanto, não passa por todas as transformações físicas e emocionais que as mulheres percorrem durante a gestação. Essa parte da paternidade demora mais a se desenvolver. Assim, é importante que o homem esteja mais presente durante o período gestacional reconheça que os benefícios acarretados com a sua presença são um ponto importante para ajudar a desenvolver o sentimento e o reconhecimento do seu papel de pai, faz também com que haja uma maior aproximação do casal, tido este como um momento de muitas mudanças, físicas e emocionais. O companheiro da mulher é considerado o acompanhante ideal no processo de participação, devido ao fato da criação de vínculo e a preparação de laços familiares, pois ao acompanhar a evolução do feto e o nascimento do filho ele está afirmando a sua paternidade e valorizando o seu papel (GONÇALVES; SOUSA LIMA, 2020).

No Brasil a participação do pai na sala de parto é um fenômeno relativamente novo. As maternidades particulares onde os pais têm maior poder de escolha essa participação incluem-se em meados dos anos 1980 com os pais da classe média intelectual, a decisão de acompanhamento é particular devendo ser decidida em comum acordo entre os pais. Nas maternidades públicas esta prática iniciou-se nos anos 1990. A vivência dessa prática de acompanhamento depende da possibilidade de cada pai e da expectativa do casal nesse momento, é necessário levar em conta que assim como a mãe o pai também passa por um processo de adaptação e de reajuste emocional de vivência da paternidade (MENDONÇA *et al.*, 2017).

É de suma importância que o homem tenha o entendimento de que a gravidez não deve ser vivida apenas pela mulher, esse é um período que envolve o casal como um todo, uma vivência conjunta de muita emoção e expectativa que deve ser recordado por ambos como um momento único em suas vidas. Essa nova visão que atribui ao pai um papel cada vez mais ativo em todo o processo de gravidez, trabalho de parto e nascimento não é novidade. Como refere Couto (2002), “em certas culturas, como as africanas, o pai tem um papel tanto ou mais importante que a própria parturiente, no entanto, noutras, o pai não tem qualquer função no nascimento do seu filho” (p. 45).

É possível ainda em alguns ambientes se perceber as duas situações e esse fato é devido as infraestruturas das unidades hospitalares, por isso é necessário a melhoria significativa dessa infraestrutura com o objetivo de proporcionar um ambiente mais acolhedor e uma prestação de

cuidado mais adequada ao casal, visando incentivar esse acompanhamento e todos os benefícios que este trás consigo para essa nova família (FERREIRA *et al.*, 2014).

4. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é um método criterioso e de natureza ampla, que visa identificar o conhecimento produzido sobre determinado tema. Além disso, fornece informações suficientes sobre o tema pesquisado, direcionando para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014), resultando em contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica (SOARES *et al.*, 2014).

O presente estudo sucede as seguintes etapas:

- 1) estabelecimento da hipótese e da pergunta da revisão;
- 2) seleção da amostra do estudo;
- 3) elaboração das categorias dos estudos;
- 4) análise dos estudos inclusos na pesquisa;
- 5) interpretação dos resultados;
- 6) Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A pesquisa foi realizada por meio dos dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que abordassem a temática “A importância de o pai se fazer presente no período da gestação”, onde os artigos foram encontrados nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e a *The PAHO Institutional Repository for Information Sharing* (PAHO-IRIS), onde foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pai”, “Pré-natal”, “Parto” e “Pós-parto imediato”. O cruzamento dos descritores foi feito a partir da aplicação do operador booleano “and”.

A escolha dos artigos sucedeu por meio da leitura crítica dos títulos, resumos e assuntos, onde em seguida foi feita a exclusão dos artigos duplicados. Posteriormente foram escolhidos os artigos por meio dos critérios de inclusão: artigos originais, gratuitos, publicados nos últimos seis anos (2015 a 2021), que estejam disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa. Foram excluídos artigos duplicados, resumos, teses e dissertações, com o ano de publicação anterior a 2015 e que não apresentem relação com o tema proposto.

Das 33 publicações encontradas no estudo, 09 estavam duplicados em mais de uma base de dados e 02 não estavam disponíveis de maneira completa, os quais foram excluídos, resultando em uma amostra de 22 trabalhos. Posteriormente os estudos foram lidos, onde foi feita a exclusão de 14 artigos que não respondiam à pergunta norteadora, resultando em uma amostra final de 08 estudos, de acordo com o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Distribuição de artigos selecionados segundo seleção, duplicação, exclusão e inclusão para o estudo. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021.

ARTIGOS SELECIONADOS	ARTIGOS DUPLICADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS INCLUÍDOS
33	09	16	08

Fonte: Autora, 2021.

Em seguida os artigos selecionados foram distribuídos segundo as bases de dados indexadas separadamente, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos selecionados de acordo com a Base de Dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021.

BASE DE DADOS	Nº
LILACS	05
BVS	01
PAHO-IRIS	01
BDENF	01

Fonte: Autora, 2021.

A organização dos dados ocorreu a partir da coleta de estudos contendo os descritores supracitados, bem como a descrição da assistência do pai na hora do parto e do pós-parto imediato.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Após a análise dos estudos encontrados nas Bases de Dados, a amostra do estudo foi composta por 08 artigos. O Quadro 3 a seguir apresenta as características gerais dos estudos selecionados, incluindo as variáveis: título do artigo, autores, ano de publicação, revista, periódico e objetivo.

Quadro 3 - Características dos estudos em relação aos dados de identificação. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021.

Nº	ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	OBJETIVOS
1	2019	LILACS	Participação paterna no ciclo gravídico, puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher.	Cavalcante, Thais Rafaela Lira, Holanda, Viviane Rolin de.	Buscar evidencia sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionados com os seus efeitos para a saúde da mulher.
2	2016	LILACS	A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger.	Almeida, Marcia Valeria de Sousa.	Configurar os fatores sociais e culturais do pai no processo gestacional.
3	2017	LILACS	A inclusão paterna durante o pré-natal.	Henz, Gabriela Sofia, Cassia Regina Gotler, Salvadori, Morgana.	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um centro de atenção a saúde da mulher.
4	2021	LILACS	Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe, pai, filho: uma revisão integrativa.	Lopes, Gabriel da Silva, Thais Vielo de; Freitas, Dnise de Araujo; Carvalho Filha, Francinilma Soares Sousa.	Evidenciar por meio de revisão de literatura, a importância do envolvimento paterno no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, no favorecimento do trinômio mãe, pai e filho.

5	2019	LILACS	A importância do acompanhamento paterno no pós-parto e o exercício da paternidade	Nascimento, Adriana Oliveira; Marcelino, Paula Helena Rasa; Vieira Roseane da Silva; Lemos Adriana.	Analisar a participação do homem no acompanhamento do pós-parto e suas relações com o exercício da paternidade.
6	2018	PAHO-IRIS	Sou homem e pai sim! (Re) construindo a identidade masculina a partir da percepção do parto.	Braid, Andreia Stopglia Guedes; Brilhante, Aline Veras; Arruda, Cristiano Nobre de; Mendonça, Francisco Antonio da Cruz; Caldas, Jose Manoel Peixoto.	Compreender como as experiências de participação ativa do homem no pré-natal e no parto influenciam a ressignificação das identidades masculinas.
7	2018	BDENF	Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo.	Ribeiro, Jose Francisco, Sousa, Yago Everson de; Luz, Vera Lucia Evangelista de Sousa, Coelho, Balda Maria Martins.	Descrever a percepção do pai sobre a sua presença no processo parturitivo.
8	2015	LILACS	O companheiro como acompanhante no processo de parturição.	Carvalho, Camila Fernandes da Silva; Carvalho, Isaiane da Silva; Brito, Rosineide Santana de; Vitor, Allyne Fortes; Lira, Ana Luisa Brandao de Carvalho.	Analisar a produção científica sobre o papel do homem como acompanhante no processo de parturição da sua companheira.

Fonte: Autora, 2021.

Podemos observar a seguir a sistematização dos principais achados dos estudos inseridos nessa revisão Quadro 4.

Quadro 4 - Sistematização dos principais achados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2021.

SÍNTESE DOS RESULTADOS	
1	Foram selecionados 09 artigos e agrupados em 03 momentos dos ciclos gravídico-puerperais, onde houve intervenção paterna com vistas a melhor qualidade no apoio e acompanhamento da mulher.
2	Foi possível inserir o pai no cuidado do pré-natal tornando a vivencia da gestação um momento de satisfação, troca de conhecimento e aproximação mais afetiva entre o casal.

3	A limitação da oferta de horário de atendimento, que coincidem com os do trabalho dos homens dificultam a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem os seus parceiros a participar das atividades do pré-natal.
4	Observou-se predomínio do estudo com abordagem qualitativa (n=24) 100% em periódicos nacionais (n=23) 95,83%, seu nível de evidencia muito baixo, seguindo método grade (n=21) 100% se concentrou em periódicos da arca de enfermagem (n=16) 66,66% e na base de dados BUS (n=21) 87,50% .
5	Percebeu-se, então, que os pais estão mais participativos, o que leva a crer que o exercício da paternidade está rompendo em certo ponto, com os modelos tradicionais de masculinidade que ainda perduram nos dias de hoje.
6	Os homens revelam que podem ser conscientes do alto cuidado e imponderados da condução da sua família garantindo a construção de uma nova identidade masculina na sociedade contemporânea.
7	A análise dos dados possibilitou o emergir das categorias, percepção do pai/ acompanhante sobre a sua presença durante o processo de parto, sentimento expresso pelo pai/ acompanhante durante o período expulsivo, e envolvimento do pai/ acompanhante do processo parturitivo.
8	A pesar dos entraves históricos, religiosos, culturais institucionais ou individuais existem desejo de participar ativamente do nascimento do filho, mesmo que, por vezes, os pais apresentem-se despreparados para fornecer o suporte que gostariam.

Fonte: Autora, 2021.

Ultimamente tem-se notado alterações no que refere às modificações que acontecem no período gestacional, no qual o homem passa a participar de maneira ativa durante a gestação. Essas alterações ajudam para que aconteça aumento do envolvimento afetivo familiar (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

No estudo de Cavalcante e Holanda (2019) da mesma natureza, observou-se que a presença do companheiro durante as consultas de pré-natal proporcionou sentimentos de segurança, confiança e credibilidade, deixando adicionar novos elementos e explicar dúvidas a respeito da saúde do bebê e da mulher.

Observa-se também o aumento do interesse do homem/pai nos assuntos relacionados à gestação, tais como: cuidados com a mãe e o bebê, preparo adequado para o parto e o pós-parto e incentivo para prática do aleitamento. Vendo isso percebe-se que a presença do parceiro na consulta de pré-natal gera na mulher o sentimento de confiança, segurança e credibilidade.

Durante a gestação o apoio emocional paterno é um fator de proteção para a mulher enfrentar os desafios referentes às alterações emocionais, orgânicas e sociais (ALMEIDA, 2016). Considera-se que o parceiro costuma ser a única ou principal referência emocional e social da gestante.

É evidente que a presença paterna colabora de forma positiva para o bom desempenho e evolução da gestação tanto no âmbito emocional quanto no âmbito social. Temos hoje o surgimento de um novo modelo do papel de pai na família, isso é evidenciado sobre tudo, diante das conquistas recentes das mulheres como a busca pelo equilíbrio dos papéis, isso implica na participação mais ativa do homem no seu papel de cônjuge e pai.

Identifica-se que os pais percebem que sua presença no pré-parto e parto de sua esposa ou companheira possibilita a transmissão de gestos afetivos proporcionando conforto, confiança e segurança, além do incentivo durante esse momento tão especial e delicado.

Os pais apresentam um importante papel apoiando em vários aspectos que correspondem com as necessidades da mulher nos âmbitos: físico, moral e psicológico. Para Braid *et al.* (2018), o pai como participante do processo de parto e pós-parto contribui ativamente sem perder sua masculinidade “se preparando junto com a mulher”.

A mudança na percepção do que é ser pai contribui para mudar a compreensão de como é ser homem participativo sem confrontar o ser masculino. Esse processo de desconstrução é reconstrução identidade e perpassado pela ressignificação histórica e culturalmente construída da imagem da paternidade.

Exercer o papel masculino diante da paternidade é uma atribuição de cuidado, e mesmo sem que se perceba, quebra a prerrogativa de que cuidar é um dever da mulher quando esta em casa, onde o papel paterno representa muito além do que o exercido fisicamente pode trazer percepções e reorganizações de papéis da família.

Com isso podemos perceber que o modo de cuidado dos pais vem modificando ao decorrer do tempo, não é só papel da mãe cuidar, não é só papel da mãe educar ou ninar, os papéis vem sendo dividido igualmente e com isso fortalecendo ainda mais o trinômio mãe/pai/filho dentro da família, sem diminuir o ego e a masculinidade do pai.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2015), é importante a presença do pai tanto física como moral, porque proporciona mais confiança para mãe, na qual a mesma sente-se acolhida confortável, para que ela se sinta mais segura com tudo isso e tenha mais força para que venha ter um parto normal.

Configura-se como sendo de extrema importância que o homem possua o entendimento de que a gestação não deve ser vivida apenas pelas mulheres, mas sim como um momento que envolva o casal como um todo, onde juntos possam ter uma vivência cercada por emoções e expectativas que devem ser recordadas por ambos como sendo uma experiência única nas suas vidas.

Nascimento *et al.* (2019) observou em seu estudo que é de extrema importância o acompanhamento puerperal, pelo fato da figura paterna durante as consultas de puerpério favorece no condicionamento do desenvolvimento dos cuidados, proporcionando que os mesmos conheçam mais sobre as etapas do desenvolvimento da criança. Isso significa dizer que a introdução do homem nos cuidados irá fazer com que o mesmo sinta-se estimulado para exercer a sua paternidade.

Um provável esclarecimento para ter uma maior participação do homem durante a gestação pode ser pelo fato de cada vez mais a mulher está inserida no mercado de trabalho, fazendo com que os homens comecem a dividir as tarefas domésticas, bem como a criação dos filhos (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

O convite para a participação deve acontecer após a confirmação da gravidez em consulta médica ou de enfermagem, na qual se inicia a participação do pai/parceiro nas rotinas de acompanhamento da gestante, e vão incentivar a sua participação nas atividades educativas e informara e poderá sanar as dúvidas e se preparar adequadamente para exercer o seu papel durante a gestação, parto e pós-parto.

A proposta da estratégia de pré-natal masculino surge integrada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e aborda que o pré-natal masculino deve ver a

gestação como um fenômeno que vai além da concepção, por isso, necessita de ações que envolvem o homem desde o planejamento familiar e anticoncepção até o pós-parto, no qual a participação masculina no pré-natal amplia os cuidados à saúde tanto para a mulher quanto para sua própria saúde, em especial, no que diz respeito a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (LOPES *et al.*, 2021).

Para Santos (2018), a falta da figura paterna nas consultas de pré-natal acontece por vários fatores externos que dificultam e impossibilitam a participação durante a gestação.

Para que ocorra adesão paterna ao pré-natal é necessário que os profissionais criem atividades e estratégias para que os homens façam os seus exames preventivos e tenham um acompanhamento na mesma época em que as mulheres estejam fazendo o pré-natal (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017). Tendo, assim, a oportunidade de realizar um acompanhamento do pai durante a gestação.

Na Rede Cegonha, a contextualização do pai como ferramenta para a promoção da saúde voltada para o binômio mãe-bebê ajuda na edificação da ideológica de que os filhos são atribuições apenas das mulheres, onde o homem passa ser um indivíduo sem responsabilidade, configurando-o como uma pessoa secundária e complementar (BRAIDE *et al.*, 2019).

O principal fator que faz com que os homens ainda sejam ausentes durante toda a gestação, é pelo fato dos mesmos dedicarem a maior parte do seu tempo ainda para o sustento doméstico, aonde nos períodos que são solicitados para fazer alguma atividade com a gestante, por mais que seja simples a sua presença, sentem-se deslocados, “como se não pertencesse àquele lugar, o que acarreta uma crise de identidade quanto ao papel de gênero em associação com o novo papel de pai” (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

“Em relação à participação dos pais nas consultas, a maioria não participa em decorrência da jornada de trabalho ser durante a realização da consulta de pré-natal, essa questão da jornada de trabalho interfere muito na participação do pai no processo gestacional” (SANTOS, 2018, p. 15).

Santos (2018) traz em seu estudo que é um direito do pai estar presente no pré-natal. O acompanhamento do pai deve ser estimulado pela equipe de saúde, em especial pela equipe de enfermagem que realiza as consultas de pré-natal.

O pré-natal paterno configura-se como sendo de extrema importância e que a equipe de saúde deve estar capacitada e apta para recebê-los, com um acolhimento de qualidade, respeitando todos os direitos do homem e da gestante.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos mencionados acima, possibilitou analisar a importância do pai durante a gestação, o qual contribuirá para o aumento do interesse dos pais acerca do seu papel participativo em todo o processo de geração do seu filho, como também a equipe de saúde entender o seu papel como incentivador direto da participação do pai em todo esse processo.

Ressalta-se ainda que se configure de extrema importância a participação da figura paterna durante todas as etapas de desenvolvimento da criança, desde a sua geração até o seu nascimento, criando desse modo o vínculo pai-filho e servindo de aporte emocional para com a mãe. O envolvimento paterno deste processo reforça a importância do seu papel, que vai muito além da procriação, ele tem o papel muito mais efetivo e participativo nessa fase da família.

Conclui-se que este estudo proporcionou a identificação de indícios de modificações a respeito da paternidade durante o período gestacional, o qual se mostra não está restrito apenas no universo feminino. Entretanto, apesar dos avanços, a participação da figura paterna durante todo o período gestacional vem sendo realizada de maneira simplória, onde se faz a necessidade de incentivo por parte dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORSA, J. C.; NUNES, M. L.T. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, 2017.
- CHAVES, A. F.; LIMA, C. K. **A Importância do acompanhamento no trabalho departo para parturiente**. 2015.
- FERREIRA, A. D.; *et al.* Participação do pai no nascimento: sentimentos revelados. **Inova Saúde**, v. 3, n. 2, p. 16-36, 2014.
- FRUTUOSO, L. D.; BRÜGGEMANN, O. M. Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 909-917, 2013.
- GONÇALVES, J. R; DE SOUZA SILVA, T. A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 44-55, 2020.
- HENNIG SILVA, A.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n 1, 2015.
- HOFFMANN, V. E.; *et al.* Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. **Revista de ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 40-53, 2018.
- HOLANDA, S. M.; *et al.* Influência da participação do acompanhante no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.
- KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **CIAIQ 2015**, v. 2, 2015.
- MENDONÇA, F.; *et al.* Barreiras relatadas pelo pai acerca da participação do parto no Nordeste brasileiro. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.
- MONGUILHOTT, J. J. C *et al.* Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação de boas práticas na atenção ao parto na região sul. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 1. 2018.
- RIBEIRO, J. P.; *et al.* Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015.
- RODRIGUES, D. P.; *et al.* O descumprimento da lei do acompanhante como agravo à saúde obstétrica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.
- SANTOS, M. L. P. **A importância do pai no pré-natal e a atuação do enfermeiro de uma unidade básica de saúde de João Pinheiro-MG**. 38 f. 2018. Monografia (Graduação) - FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO, 2018.
- VILANOVA, A. K. L.; *et al.*, percepção da parturiente a cerca da presença do acompanhante no processo de parturição. **Revista Augustus**, v. 20, n. 39, p. 24-37, 2015.